

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



AVENÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. 5500  
—Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

## VERDADEIRO CRITÉRIO

«**P**ORTUGUÊS que não conhece o Brasil, não conhece todo o Portugal», disse o sr. Prof. Caeiro da Mata nas declarações que concedeu à imprensa brasileira, nesta sua viagem ao Rio de Janeiro, como Embaixador Extraordinário, para assistir ao acto de posse do Presidente da República, Getúlio Vargas.

Esta afirmação do erudito homem de Estado, numa hora em que às suas responsabilidades intelectuais há que juntar as de Embaixador Extraordinário de Portugal na mais honrosa missão, contém realmente um pensamento digno de registo e não pode, nem deve considerar-se uma simples frase bem soante e amável.

A grandeza e progresso da grande Nação Brasileira certamente invadem de desvanecida comoção todo o bom português a cujo coração desce naturalmente a lembrança de que Portugal a criou e ergueu no momento justo da sua maioridade e independência. E esse amor, que reflecte sentimento pátrio e legítimo orgulho, é tão espontâneo, desinteressado e natural, como o afecto familiar que mais aumenta e se entenece com o valor, venturas e triunfos daquele filho que sabe e pode engrandecer-se.

Em verdade, para bem conhecer Portugal, o seu génio expansionista e a sua acção, que ao Mundo rasgou novos horizontes, necessário é conhecer o Brasil, a grande Nação, à qual está reservado

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

### General Leonel Vieira

Por decisão do Conselho de Ministros, foi promovido a General, o brigadeiro Leonel Vieira, que, neste último posto, não chegou a estar um ano desempenhando o cargo de 2.º comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, conforme tivemos ocasião de oportunamente noticiar.

Ao ilustre militar algarvio, oficial do 28 de Maio, antigo governador civil de Faro e comandante distrital da Legião Portuguesa, apresenta o «Povo Algarvio» os seus melhores e mais respeitosos cumprimentos, congratulando-se sinceramente com a acertada escolha.

### Em Loulé

GRANDIOSA  
BATALHA  
DE FLORES

Na qual tomarão  
parte todos os ma-

ravilhosos carros que constituíram o Cortejo da passada

Segunda-Feira dia 5 do corrente

Comissão das Festas, mais no intuito, de proporcionar a admiração do notável e distinto espectáculo que oferece aos seus milhares de visitantes, do que de angariar qualquer receita, resolveu realizar



Loulé — Rua Engenheiro Duarte Pacheco

hoje, dia 18 de Fevereiro, a reconstituição do maravilhoso desfile de carros alegóricos, integrado na Feira dos Passos.

Grandiosas atracções e apresentação de algumas surpresas que o péssimo estado de tempo não permitiu apresentar.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## Por esse Mundo fora...

**Alfred Krupp**, grande industrial alemão, condenado a doze anos de prisão sob a acusação de utilizar trabalho escravo nas suas fábricas de armamentos, foi libertado, tendo-lhe sido restituídos pelo comissário americano trezentos milhões de marcos. Quanto às fábricas, avaliadas em cento e vinte e cinco milhões de libras, competirá aos alemães decidir quem ficará na sua posse.

O Tribunal do Estado de Praga, para lá da «cortina de ferro», como se sabe, condenou a

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## Amendoeiras em Flor

Ao Dr. Virgílio Passos, ilustre professor e exímio artista algarvio

*Amendoeiras em flor!*  
*Faisagem de candura, notas de um poema lírico a sorrir-nos perante os olhos extasiados! Em toda a extensão do Algarve, neste formoso rincão que completa a paisagem portuguesa na sua gama de cor, luz, poesia, despertando as mais variadas emoções, nós as vemos, neste mês de Fevereiro, numa primavera precoce—se é que o Algarve não*

ARTIGO DE  
**JOSÉ PEDRO MOREIRA**

goza de uma primavera estável em todo o ano—como uma carícia a afagar-nos por todos os lados:—na planície, nos vales, nas encostas dos montes, à beira das estradas, perto de nós, junto das janelas das habitações a saudar os seus moradores e até debruçadas sobre os muros dos cemitérios numa enternecida nota de saudade pelos que dormem o sono eterno e que, em vida, as cultivaram e cantaram com religiosa devoção... longe, muito longe, a perder de vista na linha do horizonte, com a sua copa engrinalhada de brancura nacarada ou de um róseo esbatido, delicado, maravilhoso de fantasia doce, num conjunto de natureza em novado!

Da Galeria Circular da Pousada de S. Brás, em que me encontro, contemplo, extasiado, a beleza do quadro de sonho, de sedução, no cimo do cabeço em que está edificada, numa altitude de 240 metros, dominando a planície circundada de montes, colinas, ramificações das serras próximas de Monte do Figo e, mais distante, da de Caldeirão — um ridente fundão sobre que assenta a poética vila de S. Brás de Alportel, encastada de alfombras de verdura de vários tons em forma de canteiros, outros de terra lavrada, onde pulsam elegantes exemplares da flora indígena — alfarrobeiras e azinheiras de cor verde-negra, arredondadas e donairosas, oli-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



—«tão alto, que eu não OÏÇA O RUIR DOS IMPÉRIOS!»  
Do «Refúgio» — «Transfiguração»

## BERNARDO DE PASSOS - N.º 12

### FIM DO 1.º ESTUDO

e um muito obrigado a todos que colaboraram nesta série de 12 capítulos

Fala-se do Dr. Virgílio Passos — António Costa

Leão — António Santos (Antonito) — Obras

Consultadas — De um Leilão e da Continuação

do 2.º Estudo na próxima semana

POR

**LUÍS BONIFÁCIO**

**N**ESTE findar de Inverno, quando a chuva bate nas vidraças, eu lembro e relembro toda a obra de Bernardo de Passos, onde não falta também o elogio à velhice—dizei bem velhice, sinónimo de Inverno, como muito bem interpretou o poeta:

«Noites de Inverno! Ouvir chover,  
pôsto à lareira,  
netos ao pé, a adormecer,  
e companheira!»

Não sendo poeta, não tendo o mais pequenino dom para a poesia, eu, modestíssimo rabiscador, admiro muito toda a sua obra repleta de versos tão simples e tão

puros, que essa alma, que Deus lá tem, escreveu em dias de sublime inspiração. Modesto e sincero, o poeta da Província dos Algarves foi amado e querido; adorou Deus e a Terra; soube traduzir o seu grande pensamento, como pensador, como poeta, que na verdade era.

Grande homem!

\*\*\*

Com o presente capítulo, dou findo a primeira parte do estudo sobre a vida do tão conhecido poeta Bernardo Rodrigues de Passos. E' evidente que podíamos ir mais longe e dar pequenos pormenores de ordem intelectual, política e particulares—mas essas par-

ticularidades não nos interessam sobremaneira, para a biografia do ilustre algarvio.

Entre as diversas individualidades que contribuíram para esta pequena realização, contam-se o sr. dr. Virgílio de Passos—sobrinho do poeta—o qual colocou à minha disposição parte dos elementos que publicámos nas colunas deste jornal, que, desde a pri-

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

## A COOPERATIVA

### dos Olivicultores de Tavira

Porque não se constrói o Lagar?

**COOPERATIVA** dos Olivicultores de Tavira, assunto que tão ventilado foi nas colunas do nosso jornal durante o Verão passado e cujo movimento tivemos ocasião de apreciar de perto, há tempo que parece ter caído no esquecimento e ninguém mais voltou a falar de tão importante assunto. Quando se projectava a sua organização, tínhamos até ouvido afirmar que, possivelmente, na última safra

já estaria em laboração. Dado o interesse que o assunto pode ter para um concelho agrícola como o nosso, lembrámo-nos procurar o sr. Capitão Jorge Ribeiro, a pessoa cuja actividade desenvolvida em prol da organização da cooperativa tem sido grande, conforme tivemos ocasião de apreciar, para que nos dissesse algo sobre o assunto. Uma en-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## Faleceu o Jornalista e Poeta Tavirense

### ANTÓNIO C. DOS SANTOS

**N**A passada quarta-feira, chegou até nós a triste notícia do falecimento do ilustre jornalista e distinto poeta António Crisóstomo dos Santos, nosso prezado amigo e conterrâneo. Faleceu em Lisboa, onde residia há muito tempo. Contava 72 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Aurélio de Avelar Santos. Era pai dos srs. Dr. Rui de Avelar Santos, advogado, e Capitão Joaquim de Avelar Santos, professor da Escola do Exército, e irmão da sr.ª D. Maria Catarina Rodrigues Santos e dos srs. Brigadeiro Eduardo José dos Santos e do nosso querido amigo José Maria dos Santos Júnior, agente técnico de Engenharia.

O seu labor literário foi intensíssimo. Dedicando-se desde novo ao jornalismo, ensaiou os primeiros passos em Tavira, no «Heraldo», com o pseudónimo de João Triste, tendo mais tarde mudado para o de Antonito.

Fundou com o falecido poeta

## Notícias Pessoais

## TROVA

A memória de um poeta

Mais uma estrela no céu,  
Cujo brilho não tem fim;  
Pois, quando um poeta nasce,  
A sua estrela é assim.

X.

## Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Zulmira de Mendonça Campos e sr. Emiliano do Nascimento Palmeira.

Em 19—D. Maria Isabel Marques Teixeira de Azevedo.

Em 20—D. Maria da Natividade Matos Rodrigues, srs. Jorge Eluterio de Oliveira Cruz, Joaquim Júdice Leote Cavaco e Alvaro Oliveiros Martins dos Santos.

Em 21—Srs. Luís Eduardo Parreira e João Inácio Garrana.

Em 22—D. Ana Maria do Livramento Cruz, meninas Alda Maria de Oliveira Cruz, Maria Manuela Freitas Soares, Mles. Maria Leonor Viegas Ventura, Maria Ana Vitalina Costa Trindade, Carlota Trindade Guerreiro, Maria Isabel Mansinho Ramos, srs. Damião José Afonso Ferreira, Abílio Costa da Encarnação, Alfredo Campos Faisca e Manuel Abílio Rodrigues de Sousa.

Em 23—Sr. Pedro Rodrigues Martins.

Em 24—Menina Rosa Maria Guerreiro da Conceição e srs. Dr. Humberto Sérgio de Brito Avô e António da Cruz Piloto.

## Partidas e Chegadas

Com sua esposa, vimos nesta cidade, o nosso prezado amigo e correspondente do «Povo Algarvio», em Caxela, sr. Dr. Armando de Campos Palermo.

—Esteve nesta cidade, onde veio passar o Carnaval com sua família, o nosso conterrâneo sr. Engenheiro Oswaldo Bagarrão, professor do Ensino Técnico, em Lisboa.

—Com sua esposa, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Mário Gonçalves, agente técnico de Engenharia.

—Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Major José Vizeto Chagas, residente em Lisboa.

—Com sua esposa e filho, esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. Passos Valente, distinto advogado, em Faro.

—Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Ema Ferreira Coelho, de seu filho sr. Dr. Ferreira Coelho, de sua nora sr.ª D. Maria Julieta Coelho e netos, esteve em Tavira, de visita a seus irmãos e tios, o nosso prezado assinante e colaborador sr. Capitão Manuel Benjamim Rodrigues Coelho, residente em Lisboa.

—Com sua família, partiu para a cidade da Horta, aonde foi assumir as funções de Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, cargo para que foi recentemente nomeado o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Manuel de Mendonça Freitas.

## Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando á luz uma criança de sexo feminino, no passado dia 9 do corrente, a esposa do nosso assinante sr. Victorino Feliciano Cardoso, industrial, nesta cidade.

## Baptismo

No dia 28 de Janeiro, na igreja de S. Tiago, realizou-se o baptismo de um filho do sr. Victor dos Santos Losna, comerciante em Albufeira, e de sua esposa sr.ª D. Maria Fernanda Horta Ramos Losna. O neófito, que recebeu o nome de Helder Horta Ramos Losna, foi apadrinhado pelos tios maternos, sr.ª D. Maria José Horta Ramos Vaz e sr. José Isidoro Horta Ramos.

## Casamento

No passado dia 28 de Janeiro, realizou-se na igreja de S. Tiago o enlace matrimonial do sr. José Isidoro Horta Ramos, com a sr.ª D. Maria Odete Estêvão Gago, prendada, filha do sr. Henrique Martins Pires e da sr.ª D. Maria Albertina Martins Pires. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu tio, sr. Manuel Estêvão e a sr.ª D. Maria Adília Estêvão; e, por parte do noivo, o sr. João dos Santos Rodrigues e sua irmã sr.ª D. Maria Fernanda Horta Ramos Losna. Após a cerimónia, foi servido um finíssimo copo de água em casa dos pais da noiva, tendo os noivos fixado residência nesta cidade.

algarvio Bernardo de Passos o nosso prezado colega «Correio do Sul», à frente do qual esteve durante alguns anos, até mudar a sua residência para a capital, por motivo da sua profissão, pois o falecido era secretário de finanças aposentado, tendo exercido esse cargo no Algarve, em Ancião, Alvalázere e Cascais. Exerceu também o alto cargo de secretário do Ministro da Justiça sr. Doutor Manuel Rodrigues.

Autor de inspiradas poesias, salientou-se sobretudo no género humorístico, pois as suas gazetilhas eram excelentes. Ele e Acácio de Paiva são até hoje os mais apreciados autores de gazetilhas que se têm publicado entre nós.

António Santos, como poeta —

## A propósito de um livro de versos... E outro de prosa

QUANDO um dia alguém meter ombros à tarefa de descrever a linha geral desta cíclica encruzilhada da história da Humanidade em que o destino nos postou, por certo lhe apontará a confusão como nota mais saliente e característica.

E' a época da vertigem, dos sucessos e ocasos relâmpagos, talvez como corolário de se ansiar algo de novo que nunca é o que surge — exactamente porque começa por se não saber ao certo o que verdadeiramente de novo se pretende... De positivo, apenas uma ânsia indefinida de renovação e o síndrome de uma inquietação polimorfa perante os mistérios que se ocultam para lá do novo cabo das Tormentas.

Picasso e Matisse que ainda ontem revolucionavam, numa escandalizante ginástica de trapézio, o mundo das artes plásticas, soam hoje inexpressivamente como esmorecidos cartazes de esquina alusivos a espectáculos passados.

Um Strawinsky não arranha mais os nervos ortodoxos de divina arte.

A própria coqueluche do existencialismo, dos dias de hoje, parece ter ultrapassado já a sua fase aguda, e o seu exegeta mor João-Paulo Sartre, um dos mais hábeis exumadores e manipuladores das lucubrações do nórdico Kierkegaard, esboça sumir-se na imensidade dos espaços com a mesma celeridade dos discos voadores.

As gentes preparam-se para mais coisas novas...

O sentido do contingente, do precário, suplantou o do eterno...

E' a nova Era que nasce, com as dores e a ansiedade próprias de todo o parto.

O que nela sobreviverá desse mundo de ontem, de que Zweig nos falou com tanta saudade, ao despedir-se do mundo de hoje, é coisa que por enquanto se não vislumbra...

E, entretanto, nesta caldeira de Pero Botelho, sirva-nos ao menos a Poesia de refúgio e refrigerio. A Poesia... mas, e o que é a Poesia? Ai está precisamente uma das coisas onde a confusão mais se avoluma, impondo muita prudência na abor-

tórico, colaborava ultimamente nos jornais da capital «Diário de Notícias», «Diário da Manhã», e «Sempre Fixe».

Foi com bastante pesar que recebemos a triste notícia do seu falecimento, porque com a morte de António Santos perde a nossa terra um dos seus filhos ilustres e a imprensa portuguesa um dos seus apreciados colaboradores.

A pesar de ausente há muitos anos, tinha pela sua terra uma profunda amizade; e, quando falava de Tavira, era com saudade.

Quando da comemoração do 7.º centenário da tomada de Tavira aos mouros, o nosso jornal publicou um número especial, em 11 de Junho de 1942; e, para esse fim, escrevemos a António Santos, pedindo-lhe a sua colaboração, tendo-nos enviado o lindo soneto que demos á estampa e que hoje, em homenagem á sua memória, voltamos a publicar.

A família enlutada apresenta o «Povo Algarvio» sentidos pésames.

## TAVIRA

Minha linda Tavira, ó minha terra,  
meu berço, meu refúgio e meu altar,  
poeta quisera ser para cantar  
quanto de belo e grande em ti se encerra

Que panorama estranho e singular  
à luz dos nossos olhos se descerra!  
linda janela aberta sobre a serra,  
linda janela aberta sobre o mar.

Assim, numa justíssima homenagem,  
quis dar-te a natureza com doçura  
todos os tons da luz e da paisagem.

Que destino feliz em ti nasce?  
e Deus me dê a última ventura  
de que repouse em ti quando morres.

Junho, 1942

ANTÓNIO SANTOS

dagem para evitar abalroamentos — salvo quanto a certos nautas para quem Sila e Caribedes se quebram pelo joelho, assombrando os peixes das redondezas com as suas bravatas e façanhas...

E a propósito: deambulávamos nós, no penúltimo Verão, pelas «calles» da capital do país vizinho, quando, à força de hábito, entramos numa Livraria da Gran Via, onde os olhos nos poisaram nas obras completas do malogrado Frederico Garcia Lorca, da editorial Losada, de Buenos Aires, que recolhemos a troco das pesetas que nos esportularam de «precio»... E, precisamente no II vol. das ditas, topámos com isto que o infeliz e grande poeta granadino escreveu para Gerardo Diego e que este estampou na sua antologia «Poesia Española—Contemporâneos», onde o compilador daquelas o foi beber:... «Comprenderás que un poeta no puede decir nada de la Poesia... Pero ni tú ni yo ni ningún poeta sabemos lo que es la Poesia».

O passo, que já noutro lugar, por essa altura, pusemos em relevo, pareceu-nos tanto mais interessante, dada a incontestável autoridade do talentoso andaluz, quanto é certo que não falta por esse mundo de Cristo quem, supondo-se tocado da graça das Musas, se assenhoreia do Partenon como coisa própria... E vá de zurzir, então, com sádica volúpia, de todos os jeitos e feitiços (incluindo os mais drásticos e de menor lirismo, como o cachação e o canelão) os longânimes «anjos» que, desprevenidos e incautos, sonham transpor-lhe os umbrais para ver como é por

## PELA CIDADE

Princípio de Incêndio—Na noite de 11 do corrente, manifestou-se um princípio de incêndio numa casa situada na Rua Alvares Botelho.

Ao toque de alarme, acorreu prontamente a Corporação de Bombeiros, não se tendo verificado prejuizos de valor.

Teatro António Pinheiro—Espetáculos da Semana.

Hoje, exibição do grandioso filme de fundo religioso, *Golgotha—Vida, Paixão e Morte de Jesus Cristo*. Um filme que tem emocionado as plateias, a maior realização dos últimos tempos. O maior drama religioso do mundo, num milagre de sublime realização. E' uma obra prima de Julien Duvivier, um filme das multidões e para as multidões, que o nosso público vai ter ocasião de apreciar.

Quarta-feira, dia 21, apresentação do grandioso filme espanhol *Lola a Cantadeira Cigana*, com Juanita Reina e Manuel Luna. O filme de Andaluzia com as suas canções e os seus bailados.

Sociedade Orfeónica—No passado dia 14 do corrente, a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro comemorou, com um grandioso baile, o 20.º aniversário da sua fundação.

Achado—Comunicamos o sr. Comandante da Secção da Guarda Nacional Republicana, que se encontra depositada na Secretaria do Posto de Tavira a quantia de 200\$00, que foi entregue por um menor, a qual será entregue a quem provar pertencer-lhe.

A pessoa que perdeu a referida quantia não tem mais que é dirigir-se ao Posto da G. N. R., desta cidade, e requisitar a referida quantia.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplicio.

POR

## MARIA MARINHA

dentro, sem o seu beneplácito e água benta. E' vê-los, tonantes e «irracíveis», a ministrar e negar, consoante a trovejante e caprichosa gana, diplomas de poeta! E, o que é mais, a estender-se, com eufórica sapiência, sobre a magna questão do ser ou não ser... Poesia (que nunca chegou, bem entendido, a definir, pois aí reside o truque da prestidigitação)... Se a sabença lhes mingua, o atrevimento sobra-lhes e só encontra parceiro no daqueles que armam palanque na via pública e, ao som de uma campainha, vão arengando, lá do alto, sobre drogas e maleitas, com essa invejável certeza que nenhum galeno, por mais habituado a mergulhar em alfarrábios e farmacopeias, se permitiria. Não se pode dizer que falemos pouco, mas... nada dizem!

Words, words, words — como comentaria o principesco noctívago das muralhas de Elsenor — ou... muita parra e pouca uva, conforme usa exprimir-se com vernácula loquãcia o portuguêsinho valente.

Com pessoal assim nada se aprende... quando não se desaprende.

A primeira vez que John Keats pisou o terreiro, com os seus Elymion e Hyperion, marcos miliários da literatura lírica inglesa, dois destes molossos ferraram-lhe sem dó nem piedade os temíveis colmilhos e rugiram-lhe que largasse mão da lira e volvesse ao museio de pilulas e mais actividade correlativas do mister de boticário aprendiz, em que — tal como Fialho, segundo a descrição autobiográfica que nos deixou no prefácio do *A' Esquina* — gastou os melhores dias da sua mocidade.

E não foi em qualquer folha de couve ou calino ilustrado que os trinca-fortes botaram fala brava, mas nas londrinas «Blackwoods Magazine» e «Quarterly Review», tidas e havidas por conspicias — conceito usufruído, aliás, pelo comum das publicações da loira e nevoenta Albion... Pois um dos males, e não dos menores, que acompanham a sombra deste cérberos a vaguear, olímpicos, pelas faldas do Parnaso, está em que, como os tortulhos com peçonha, se propagam nos mesmos terrenos que os bons e destes tomam as aparências.

Se atentarmos em que John Keats, apesar da incontida sanha dos explosivos críticos — como tais se faziam os zoilos passar — conseguiu ser o John Keats que todos admiram, poderá objectar-se que não importa que os mastins ladrem á lua, porquanto a caravana seguirá seu rumo...

(Continua)

## O Problema dos Telefones Permanentes

Em princípio, dizia-se que, logo que a cidade atingisse o número de 100 telefones, a estação telefónica de Tavira passaria a permanente, como, de resto, tem acontecido a muitas terras da nossa provincia. Citamos, como exemplo, Vila Real de Santo António.

Já há muito que se atingiu a meta; pois já existem mais de cento e trinta telefones, e a estação continua a encerrar á meia-noite.

Agora dizem-nos que só passará a permanente quando tiver 150 telefones.

Por este caminho, não mais atingiremos o fim, visto o número ser indefinido. Pedimos a quem de direito as necessárias providências.

## BERNARDO DE PASSOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

meira hora, se prontificou, sacrificando outros originaes, a inserir este trabalho modestíssimo, que não passa de uma pequena homenagem póstuma. Aos vários algarvios e amigos que me enviaram os seus pareceres, apoiando os estudos, desejo agradecer muito reconhecido. Entre eles, destaco o sr. António Santos (Antonito) e o escritor sr. Costa Leão — os quais me encorajaram nesta difícil tarefa. Por este último intelectual, foi-me oferecido um exemplar raríssimo da «Bandeira da República» e várias gravuras que publicámos.

Para a elaboração do estudo biográfico, servi-me das obras abaixo mencionadas:

«Ecos do Sul», ano VI, n.º especial, de 2-6-32; «Revista de Portugal», n.º 11, de 26-5-23; «Portugale», n.º 18—vol. III—1930 «In—Memoriam—Bernardo de Passos—1876-1930»; «A Paisagem, A Mulher e o Amor nos versos de João Lúcio, Cândido Guerreiro e Bernardo de Passos» 1925—Lisboa Liv. Aillaud e Bertrand, pag. 67.—Conferência de José Dias Sancho, dita em 23 de Janeiro de 1925 num dos Serões de Arte Organizados em Olhão; «Revista Turismo», n.º 45, notas e desenho de Henrique Passos (1934); «Poetas do Sul—Bernardo de Passos e Florbela Espanca», por Ant. da Costa Leão, 1948, Lisboa—Portugalia Editora; «Século Ilustrado», n.º 151, pag. 19—(23-11-40). Artigo de Guedes de Amorim; «Ilustração», n.º 266, pag. 19—(16-1-37); «Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», vol. XX, pag. 554; «Diário de Notícias», 3-6-30, 10-6-30, 2-11-30, 11-4-31, 3-6-32 e 12-1-37 e «Dois Poetas do Algarve—Cândido Guerreiro e Bernardo de Passos», por Alfredo de Carvalho—1937.

Também do sr. M. A. Santos Júnior, proprietário da Casa Brasil, de Tavira, recebi o postal cujo conteúdo transcrevo:

«Tavira, 28 de Janeiro de 1951

Ex.º Sr.

Sem favor de V. a que deva resposta, serve o presente para vos comunicar que tenho para venda 16 exemplares do livro «A Arvore e o Ninho» (1.ª edição) de Bernardo de Passos, que os vendo a 7\$50 cada.

Se V. se encontra interessado na sua compra, estou ás vossas ordens, ou, caso contrário, agradecia indicasse os mesmos aos interessados, através dos vossos artigos, de quem sou vosso admirador. Sem outro assunto, subscrevo-me com elevada estima e consideração, de V. muito atentiosamente

a) M. A. Santos Jor.º

No leilão da importante biblioteca do distinto bibliófilo, Senhor Mário Nunes de Carvalho, realizado no dia 26 de Janeiro deste ano, foram vendidas as seguintes obras de Bernardo de Passos:

1338 — *A Arvore e o Ninho* (conto para crianças). Lisboa, 1931. In—8.º de 53 pags. B. Ilustrado, com estampas a cores, por Roberto Nobre. (vendido por Esc. 10\$00).

1339 — *Grão de Trigo*. Familiar. Typ. Minerva. 1907. In—8.º de 110—I pags. E. Encadernação inteira de pele com ferros a seco, ouro e mosaico nas pastas. (vendido por 35\$00).

1340 — *Refúgio*, Prefácio de Fidelino de Figueiredo. Lisboa, 1936. In 8.º de 177—IV pags. B. Ilustrado com retrato do autor. (vendido por Esc. 4\$00).

Consulte-se também o jornal «As Novidades», de 13-6-1950 e 17-1-1951, na secção «Ecos e Comentários».

Amadora, 1-2 51

Luís Bonifácio

FIM DO 1.º CAPÍTULO

Nota—A seguir, continuaremos com o 2.º capítulo, baseado num estudo ás obras do poeta Bernardo de Passos.

Anuncial no «Povo Algarvio»

# Amendoeiras em Flor

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

veiras semelhante grandes manjericos, laranjeiras, arbustos de folhagem verde mais clara.

E, ou pelos interstícios destas plantações, ou, senhoras absolutas do terreno, a disputar a primazia da sua beleza, lá as vemos, as mimosas amendoeiras, como a querer que as admiremos, que as contemplemos, e lhes façamos a justiça sob seu poético merecimento, da sua quota-parte dos encantos do Algarve, diáfana poeira de neve espalhada, fantásticamente, por mãos de fadas siderais numa clara visão de artista, ajudadas por outros artistas que souberam contribuir para o belo conjunto do quadro, emoldurando-o de casais branquinhos dos sítios de Peral, Tareja, Mealhas, Campina, Alportel de Baixo, Alportel de Cima — pinceladas de alvaide espalhadas com graciosa arte, para contemplar a beleza de tão edênica região — que talvez fosse uma das habitadas pelas trigueiras donzelinhas mouras que para ali ficassem encantadas, a estender o seu bragal de linho alvíssimo, a corar, reflectindo os seus raios de fogo em lampejos de sol-poente — os decantados poentes do Algarve — esse sol algarvio que, depois, como que arrependido da sua arrogância do dia, vem beijar-lhe mansamente, amorosamente, no crepúsculo, as cristas das serras, a franja das árvores floridas e enramadas, os tapetes dos canteiros e as lindas praias da orla litoral deste abençoado rincão, última parcela histórica a entrar no concerto do conjunto maravilhoso da linda Terra Portuguesa.

Como é lindo o Algarve neste mês de Fevereiro, com os seus amendoais níveos e rosados, em cambiantes mágicos, produzidos pela luz do sol, coada através das suas pequeninas rosáceas!...

Como esta paisagem de encanto, força mágica e suave, delicada e enternecedora levanta os espíritos vergados pelo peso das apreensões torturantes da vida, conduzindo nos ao Eden da meditação fagueira, alando-nos às regiões de sonho quimérico, ao céu irisado de cor e de luz, bafejado dos estúdios de uma aragem doce e acariciante, num lírico murmúrio com a magia da Beleza Panteísta que nos alenta, que nos acaricia de bondade e de ternura, balouçados pelo ritmo dessa natureza idílica!

E', pois, natural que, num ambiente tão inspirador, se manifestem tantos poetas e tantos artistas que conta a Terra Algarvia!

Pois, quem pode deixar de ser artista, vivendo numa atmosfera tão propícia à Arte, cantando, interpretando a sua bela paisagem, vendo, com os olhos da alma enternecida, o florir dos seus campos, o dardejar do seu sol, escutando pensativo o bramir do seu mar, o ronco da tempestade, as enchedas magoadas dos rouxinóis, as gargalhadas estríduas dos melros?

E' numerosa a pleiade de artistas algarvios, como não podia deixar de ser. Uma ilustre família, em cuja alma vibra e pulsa a sensibilidade da Arte, teve eu o prazer de conhecer na branquinha de S. Brás.

Refiro-me à Família Passos, cujos lares são verdadeiros templos em que se reza, todos os dias, com devoção de sincera crença, a oração da Arte.

Tive a honra de admirar os trabalhos de duas ilustres senhoras — D. Rosalina Passos e D. Virginia Passos — respectivamente mãe e tia do meu prezado amigo e colega, Dr. Virgílio Passos, a quem dedico este humilde trabalho, distinto professor e também artista.

D. Rosalina, um verdadeiro temperamento de escultora, girando-lhe nas veias o puro sangue da Arte, tem produzido admiráveis trabalhos, cujos motivos arranca à sua própria alma e os

seus dedos maravilhosamente interpretam, traduzindo no barro e no gesso toda a gama da sua delicada sensibilidade de mulher, de esposa, de mãe, saindo, das suas mãos divinas, hoje uma Angústia, amanhã uma Súplica, depois um Sofrimento, em Vítimas da Guerra, em Abandonados e tantos, tantas produções que transformaram duas salas da sua residência num verdadeiro museu de trabalhos preciosos.

Sua irmã, D. Virginia, divagando o seu espírito pela paisagem algarvia, encontra nela motivos para as suas preciosas aguarelas que embelezam as paredes da sala de sua casa, quadros em que, interpretando a Natureza com meditação panteísta, procura ligar-lhes, filosoficamente, a expressão humana.

E, assim pensando, a Artista dá-nos aqui umas vergonhas generosas que amparam um velho tronco; ali, Dois velhos troncos que se abraçam numa expressão de Fraternidade Universal; mais além, A asa do Pensamento que teima voar através das tempestades da Vida, asa persistente representada por um arbusto que dispôs os seus ramos como as varetas de um grande leque aberto.

E' sempre a Natureza a mãe espiritual das concepções humanas.

São bem dignas irmãs, estas duas senhoras; de um outro artista de génio, o poeta Bernardo de Passos, cujos poemas, pela forma e pela intenção, são verdadeiras joias literárias, tradutoras de um ideal sublime que povoa um grande cérebro e faz vibrar uma alma de eleição que canta e chora com as alegrias e com as dores humanas, verberando as injustiças sociais, os erros e as imperfeições, sonhando, em versos límpidos e transparentes de beleza como a das pétalas das amendoeiras do seu Algarve, em enternecedor reflexo do seu coração de santo, repleto de bondade e de amor por tudo quanto é simples, por tudo quanto é bom, uma humanidade melhor, de índole suave e doce a viver num ambiente de justiça e de harmonia.

José Pedro Moreira

## Verdadeiro Critério

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

um futuro e um lugar dominantes na vida internacional.

A impressão de imediato encantamento que todo o português sente ao pisar terra brasileira só deve poder comparar-se à do brasileiro que pela primeira vez pisa terra portuguesa. Supomos não existirem no Mundo nações mais intimamente amigas e irmãs. O brasileiro em Portugal, como o português no Brasil, não sente, nem o deixa sentir que é um estrangeiro como qualquer outro.

Além da religião, da língua, dos costumes, há um factor que nos une indissolúvelmente — a História. E' esse laço mais forte, mais imperativo a dar-nos um parentesco sanguíneo, amigo, eterno.

Assim o senti o muito ilustre Prof. Caeiro da Mata, que interpelado pela imprensa, fez as mais leais declarações como se estivesse falando à imprensa portuguesa.

Nas suas declarações de natureza política internacional, expandiu a sua opinião e do País sobre o desejo e conveniência de ver integradas na defesa da nossa sobe-

## Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

penas de três a treze anos um grupo de padres católicos de que fazem parte os antigos secretários do arcebispo de Beran, de Praga, do arcebispo Matocha, de Olomouc, e do bispo de Hradez Kraroye. Foram acusados todos eles de conspirarem para derrubar o regime.

Como resposta a uma decisão do governo de Budapeste, que proibiu os diplomatas britânicos e norte-americanos de ultrapassarem a distância de trinta quilómetros além daquela capital, a Inglaterra e os Estados Unidos resolveram que os membros da missão diplomática húngara não se poderiam afastar de Londres e de Washington mais de trinta quilómetros.

Também a França tomou idêntica resolução, tomando como distância máxima os oitenta quilómetros à volta de Paris. A resolução foi tomada depois de o governo húngaro não ter respondido a uma nota do francês, em que ponderava os inconvenientes da medida das autoridades de Budapeste e dava quatro dias para ser anulada tal medida.

O comunicado francês sobre o assunto acrescentava que Fontainebleau, quartel general do grupo das cinco nações ocidentais e distritos em volta de Versailles, quartel general do comandante Eisenhower, embora dentro do limite dos oitenta quilómetros, não poderão ser visitados por diplomatas e funcionários consulares húngaros e suas famílias sem se munirem de prévia autorização.

Anuncia-se de Tóquio que o governo japonês aceitará, em princípio, o convite que lhe foi feito pelos Estados Unidos para participar activamente na defesa colectiva contra uma agressão comunista. Os efectivos militares nipónicos são actualmente de setenta e cinco mil homens mas podem elevar-se a quatrocentos mil. Isto, tratando-se de forças chamadas de polícia, apenas e sómente com o objectivo de combater o comunismo na Ásia.

Teve grande repercussão a atitude dos deputados comunistas italianos Valdo Magnani e Aldo Cucchi que iniciaram há cerca de um mês um movimento contra o partido comunista italiano, acusando-o de pôr os interesses da União Soviética acima dos da Itália. Muitos comunistas em destaque se têm solidarizado com os referidos deputados, estando a verificar-se uma importante cisão.

IMPARCIAL

rania e civilização, a Espanha e a Alemanha ocidental, referiu os valiosos benefícios do Plano Marshall e do Pacto do Atlântico com uma franqueza evidente e exaltou com a mais expressiva sinceridade a estima e boas relações das duas Pátrias irmãs, frisando a necessidade e conveniência de as facilitar e estreitar cada vez mais, para o que julga conveniente lembrar em todas as oportunidades os fortes laços que prendem os dois povos.

Parece-nos também exacta a inversa da frase de Caeiro da Mata: «Brasileiro que não conhece Portugal, não conhece todo o Brasil», pois que em Portugal encontra fontes e motivos a completar e a explicar a nossa afectuosa admiração, e exaltar e fortalecer a nossa sincera amizade.

Vasco de Mendonça Alves

# A Cooperativa dos Olivicultores

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

trevista? Não; apenas algumas informações sobre o organismo agrícola que se pretende criar; e, assim, iniciámos o nosso corolário de perguntas que mereceram a atenciosa resposta daquele nosso prezado amigo.

—Pelo silêncio, julgo que tenham surgido dificuldades na realização da sua obra? Pode dizer-nos quais são?

—Sim, senhor. Quando um grupo de lavradores se lembrou criar a Cooperativa dos Olivicultores de Tavira, contou-se para efectuar tal realização com verbas de três procedências: a) Capital subscrito pelos associados; b) Subsídio legal da Junta Nacional dos Azeites, que é de 15% sobre o valor total da obra a realizar; c) Empréstimo da Junta de Colonização Interna.

Conhecido o volume das inscrições, verificou-se que não era viável a construção do nosso lagar sem o subsídio legal a conceder pela Junta Nacional dos Azeites; e, assim, tem a Direcção procurado obter daquele organismo o subsídio a que se julga com direito.

—E porque razão não o obtive já?

—Não posso responder à pergunta que V. me formula, porque, apesar de todos os esforços envidados por mim nesse sentido, ainda não consegui que a Junta Nacional dos Azeites informasse a Sociedade Cooperativa dos Olivicultores de Tavira dos motivos que a levam a protelar indefinidamente a concessão de tal subsídio.

Numa conversa que tive com o sr. Presidente da J. N. A., em princípios de Dezembro do ano findo, foi-me dito que aquela Junta achava exagerado o número de prensas indicadas no nosso projecto, ou sejam 8 prensas.

A essa objecção respondi que a nossa Cooperativa não levantara questão pelo número de prensas e que aguardava que aquela Junta apontasse as alterações que julgasse convenientes, a fim de no mais curto lapso de tempo se poder levar a efeito a construção do almejado lagar, obra de grande interesse para a lavoura local.

Ficou então assente que o assunto iria ser devidamente estudado e, dentro de breves dias, nos seria dado conhecimento da solução do problema.

—E até á data nada disseram? Depois dalguma correspondên-

cia trocada, foi recebido um offico, com data de 22 de Janeiro findo, o qual informa que, apesar de já ser iniciado o estudo do caso, que se aguarde ainda a definição de certos pontos que reputa fundamentais na apreciação de problemas deste género.

—Final, o problema, pelo que expõe, é mais complicado do que supúnhamos, pois ouvimos falar de facilidades concedidas para a formação de cooperativas e vimos uma solução tão rápida para a construção do Lagar da Cooperativa de Santa Catarina.

—De facto V. tem razão. Eu estou absolutamente convencido que há uma má vontade injustificada da parte da J. N. A., contra esta cooperativa.

—Mas... e a que atribui isso? —Diz-se que os lagareiros não só do nosso concelho como doutros do Algarve têm movido altas influências para obter a formação do nosso organismo, provavelmente com receio que ainda outros possam surgir; e, certamente, algo haverá, visto ser incompreensível a atitude da Junta.

—Mas a construção do lagar não é possível sem subsídio?

—Absolutamente. Eu entendo que não devo meter ombros a uma obra desta natureza sem a garantia de poder realizá-la. Seria desprimoroso para os lavradores de um concelho essencialmente agrícola iniciar uma construção que parasse em meias paredes para atestar aos vindouros uma falta de senso e evidente nota de má administração.

Se os lavradores, em face das dificuldades que têm surgido, se unissem, animados duma vontade firme em levar a obra por diante, estou certo de que a nossa ideia vingaria. Nas mãos deles está também a resolução do problema; pois, se aumentassem o valor das suas quotas e se conseguissem o capital necessário, eu teria um grande prazer em informar a J. N. A. que os lavradores de Tavira prescindiam dos seus benefícios.

—E porque não tenta solucionar o problema por esse caminho? Olhe que os nossos conterrâneos, às vezes, também costumam reagir.

—Já era minha intenção convocar uma assembleia geral para o fim do corrente mês ou princípios de Março, para expor as demarches encetadas e assentar no caminho mais conveniente a seguir.

Despedimo-nos do sr. Capitão Jorge Ribeiro, agradecidos pelas informações que se dignou prestar-nos sobre um assunto que julgamos de interesse para os nossos leitores, sobretudo para os lavradores.

## Pela Província

Luz de Tavira

Com invulgar concorrencia, realizou-se no domingo o tradicional baile da Pinhata, o qual foi abrihantado pela excelente orquestra de S. Brás.

A sala encontrava-se muito bem ornamentada, o que constituia um ambiente verdadeiramente festivo.

Conforme dissemos no último número, efectuou-se no domingo mais uma corrida-treino, com partida de Portimão. A classificação dos três primeiros foi a seguinte: 1.º e 2.º respectivamente «Ferreirinha» e «Disco Voador», pertencentes ao sr. Júlio Pinto, em 2.º 01.º 30.º; e 3.º «Copi», pertencente ao sr. Emílio Estrela, em 2.º 03.º 10.º.

Hoje, está prevista uma largada de Lagos.

Com sua esposa e filha, que foi submetida a uma melindrosa operação cirúrgica, tem estado em Lisboa o nosso prezado assinante sr. Sebastião Martins Palmeira.

Vimos nesta localidade, o sr. Amândio Ricardo de Freitas, funcionário dos C. T. T., em Lisboa.

Boa noite ao «Povo Algarvio»

Já V. Ex.<sup>as</sup> provaram o vinho da marca  
**NAMORADO?**

Não esqueçam de o fazer, certamente  
passará a ser o Vosso vinho preferido.

**DELICIOSO EM AROMA E PALADAR**

Sempre o mesmo tipo e a mesma quali-  
dade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

**“NAMORADO”**

é a marca registada da firma J. A. Pacheco  
de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

## RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de  
marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,  
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer  
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-  
tuais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,  
Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-  
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-  
tez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

**OURIVESARIA MANSINHO - Tavira**

**JOP**

**JOPINHAL**

Vinhos de mesa

### Vendem-se

Três courelas. Duas em San-  
to Estêvão e uma no Malhão.

As de Santo Estêvão constam dum bom ramo de alfarro-  
beiras com um armazém. A do  
Malhão tem casas de habitação  
e um bom ramo de alfarrobeiras.

Quem pretender dirija-se a  
Olivio P. Soares—Tavira.

### Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO  
TOMOGRAFIA  
ELECTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

### Casa de Habitação

Vende-se na Rua Gençalo Ve-  
lho, n.º 22 e 24, com chave na  
mão.

Mostra e aceita proposta An-  
tónio Seita Valente, na Praça  
da República, 28 e 29—Tavira.

## J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de  
Farinha espoada e ramas

### PANIFICAÇÃO MECÂNICA

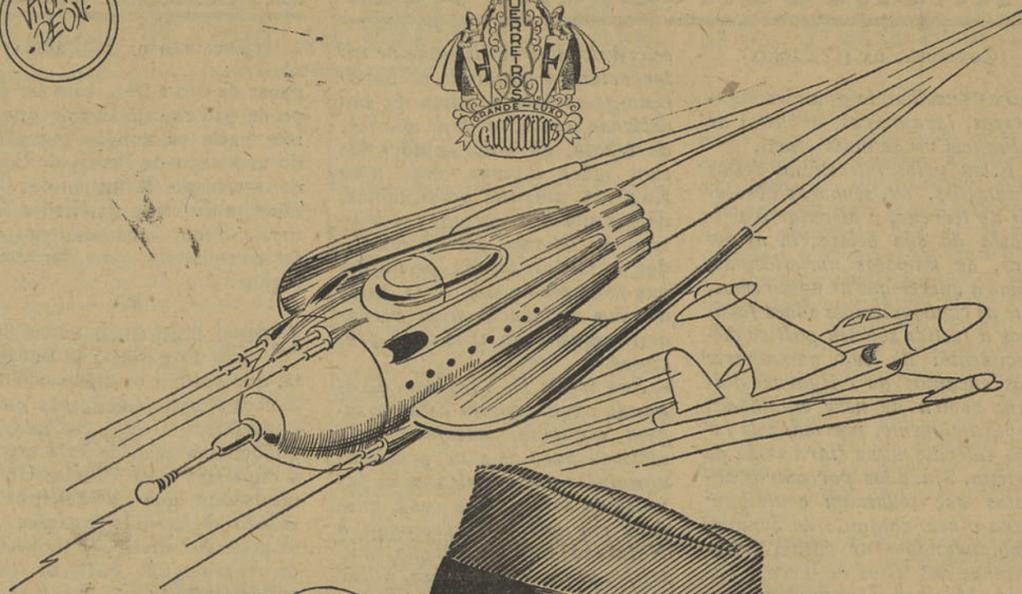
Uma maquinaria completa aliada  
a um escrupuloso fabrico fazem  
com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

Tenham a consagração do  
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



O CHAPÉU QUE NASCEU COM  
A NOVA ERA

# GUERREIROS

Exclusivo da **CASA UNIL** Telefone n.º 114  
**TAVIRA**

### PNEUS

Vendem-se dois usados 6.00 x 16.  
Ver na Rua da Liberdade,  
43 — Tavira.

### CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quin-  
tas-feiras, no escritório  
do solicitador Carmo Peres

### VENDE-SE

A 5 quilómetros de Olhão, no  
sítio de Quatrim do Norte:

Uma pequena horta com bas-  
tantes árvores de fruto e água.

Uma pequena propriedade de  
sequeiro com terra de semear,  
com alfarrobeiras, amendoeiras,  
oliveiras e figueiras.

Uma propriedade de sequeiro  
com casas de habitação e rama-  
da para gado, com bastantes al-  
farrobeiras, oliveiras, amendoi-  
ras e figueiras, e terra de semear.

Para ver e tratar: Marcolino  
Mendonça, em Quatrim do Norte.

### João Diogo Marreiros Neto

ME

João R. Cardoso

ADVOGADOS

Consultas aos Sábados

### SOUSA GAGO

SOLICITADOR-ENCARTADO

Rua 1.º de Dezembro, 25-1.º

Telef. 478

FARO

### Anúncio

2.ª Publicação

Correm éditos de 60 dias, a partir da  
2.ª publicação deste, notificando o réu  
Jaime Sezinando Monteiro Baptista, sol-  
teiro, de 25 anos, empregado de escri-  
tório, que foi residente nesta cidade,  
actualmente ausente em parte incerta,  
para comparecer neste Juízo a fim de  
responder nos autos de Querrela que  
lhe move o Ministério Público pelo cri-  
me dos art.º 453, com referência ao n.º  
4 do art.º 421 e n.º 3 do mesmo artigo,  
todos do Código Penal, sob pena de o  
processo seguir à sua revelia.

Decorrido o prazo dos éditos poderá  
o réu ser preso por qualquer pessoa e  
deverá sê-lo por qualquer oficial de Jus-  
tiça para ser presente neste Juízo.

Tribunal Judicial de Tavira, 30 de  
Janeiro de 1951.

O Juiz de Direito

Hernâni G. Cruz de Campos Lencastre

O Chefe da Secretaria

Dias Ferreira

### SALINAS

Arrendam-se as pertencentes  
a Celestino dos Santos Amaro.

Recebem-se propostas em car-  
ta fechada nesta Redacção, até  
ao fim do mês de Fevereiro.

### VENDE-SE

Um prédio na Rua D. Paio  
Peres Correia (Rua de S. Ti-  
ago) com os n.ºs 18 e 20, com  
chave na mão.

Nesta Redacção se informa.

### MERCARIA

Bem afreguesada trespassa-se  
por não poder estar à testa.

Dão-se facilidades.

Nesta Redacção se informa.

### Acções das Pescarias

COMPRO, pagando bem.  
Carta, indicando quantidade,  
preço, Companhia e endereço,  
a este jornal, a A. S.

Insolno o "Povo Algarvio"